

Tucanos devem investir pesado em eleição para romper ciclo dos 20 anos

Com exceção de Collor, que não tinha partido forte, todos os presidentes eleitos com base na Constituição de 1988 tinham planos de 20 anos de poder, com alternância entre seus aliados. FHC foi o primeiro a conceber essa ideia, manifestada publicamente por Sérgio Mota, seu poderoso ministro das Comunicações.

Eleito em 1994 para um mandato de quatro anos, FHC propôs alteração na Constituição para ficar oito, período em que prepararia um sucessor, que poderia ser Mário Covas, Luiz Eduardo Magalhães, José Serra ou Tasso Jereissati. Alckmin nesta época era um obscuro vice-governador. Com as mortes de Sérgio Mota, o estrategista, de Luiz Eduardo, líder pefelista em ascensão à época, e de Mário Covas, o candidato natural, o terceiro mandato seria disputado por José Serra, um dos melhores quadros do PSDB.

O PT, percebendo que o ciclo de 20 anos no poder do PSDB/PFL poderia se concretizar, caso José Serra fosse eleito sucessor de FHC, resolveu atuar fortemente para interrompê-lo. Buscou aliança com o setor empresarial, que indicou o vice da eleição de 2002, contratou um bom marqueteiro, captou muito recurso para a campanha e divulgou a “Carta ao Povo Brasileiro” para acalmar o mercado.

Com uma campanha bem sucedida, o PT enfrentou e derrotou o melhor nome do PSDB, José Serra. Ele participou do pleito em circunstância desfavorável, dada a percepção de que o seu avalista, FHC, havia privatizado o Estado, desprezado os assalariados (aposentados, servidores e trabalhadores da iniciativa privada), abandonado os pobres brasileiros e permitido corrupção no governo.

Agora repete-se o quadro, com o PT há oito anos no poder e com o plano de completar 20. O PSDB, naturalmente, fará todo o possível para interromper essa trajetória, assim como fez o PT em relação aos tucanos em 2002. Tal como no PSDB, no PT os sucessores naturais foram sendo afastados da disputa. No caso tucano/pefelistas por morte física dos principais nomes e no caso do PT por morte política, com denúncias de envolvimento em escândalos financeiros (mensalão) e perseguição política (episódio da quebra de sigilo do caseiro).

Na eleição para o terceiro mandato tucano, o PSDB tinha o melhor candidato mas as circunstâncias não eram favoráveis. Já na eleição para o terceiro mandato petista, as circunstâncias são favoráveis — com grande popularidade do presidente e de seu governo, além do crescimento econômico e dos programas sociais — mas a candidata ainda está sendo lapidada.

Assim, para interromper o ciclo petista, o PSDB jogará todas as suas fichas na eleição, não sendo nenhum absurdo Aécio Neves ser convocado para formar a chapa como vice, naturalmente com o compromisso de ser o candidato em 2014 e com a garantia de que terá todas as condições para isto, ficando com o direito de anunciar as melhores decisões do governo.

O PSDB tem a clareza política de que a chance é agora, e fará o possível e o impossível para ganhar, exatamente porque Lula não é candidato neste pleito, mas certamente será em 2014, podendo buscar

uma reeleição em 2018, quando o PT completaria os 20 anos no poder.

Pode parecer um despropósito essa análise, mas ela tem todo o sentido, senão vejamos. Lula disputou cinco eleições (1989, 1994, 1998, 2002 e 2006), venceu as duas últimas e perdeu as três primeiras. Das que perdeu, deu graças a Deus pela derrota apenas em 1989, por falta de maturidade e preparo para o exercício da presidência, mas deixou a entender que em 1994 e 1998 já poderia ter sido presidente, considerando-se credor ou injustiçado em relação a essas duas eleições.

Que tal em 2014 e em 2018, respectivamente 20 anos depois, ir atrás daqueles dois mandatos que lhes foram negados nas urnas (94 e 98)? Se tiver saúde, já que idade para isto terá, certamente irá disputar em 2014 e, se eleito, tentará a reeleição.

Portanto, os tucanos sabem que a chance deles é agora. Vão chutar do joelho para cima, porque se perderem ficarão alijados do poder pelo menos até 2022, quando apenas Aécio, dos nomes atuais, teria condições físicas de disputar uma eleição presidencial. O ciclo pode ser fechado.

Date Created

25/01/2010